



ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Anny Beatriz Somavila², Taiene Rodrigues³, Jailton Possebon Marsola⁴, Priscila Goetze⁵,
Thais Severo Dutra⁶, Rodrigo de Rosso Krug⁷

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unicruz em parceria com o Hospital São Vicente de Paulo de Cruz Alta/RS. Aprovado por fomento PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ 2022/23.

² Bolsista do projeto e Estudante do curso de Fisioterapia Unicruz. E-mail: annysomavila2002@gmail.com

³ Bolsista do projeto e Estudante do curso de Fisioterapia Unicruz. E-mail: taienerodrigues1508@gmail.com

⁴ Bolsista do projeto e Estudante do curso de Fisioterapia Unicruz. E-mail: jailtonpm17k@gmail.com

⁵ Bolsista do projeto e Estudante do curso de Fisioterapia Unicruz. E-mail: goetzepriscila@gmail.com

⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS/UNICRUZ/UNIJUI/URI-Erechim). E-mail: thais.severo@hotmail.com

⁷ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS/UNICRUZ/UNIJUI/URI-Erechim). E-mail: rkrug@unicruz.edu.br

Introdução: A hemodiálise é o tratamento mais utilizado em pacientes com Doença Renal Crônica. Dados do Inquérito Brasileiro de Diálise mostram que mais de 140 mil brasileiros dependem deste tratamento para prolongar suas vidas. A hemodiálise substitui a função renal, entretanto, para isso, modifica a rotina do paciente, que precisa estar constantemente na Unidade Renal além de proporcionar diversas consequências, dentre elas a diminuição da capacidade física e do nível de atividade física. **Objetivo:** analisar o nível de atividade física de pacientes em hemodiálise no período de quatro anos (2018-2022). **Metodologia:** Pesquisa com delineamento longitudinal (2018 a 2022) com população constituída por 91 pacientes em HD na Unidade Renal do Hospital São Vicente de Paulo, localizada no município de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. Fizeram parte da amostra aqueles que participaram da coleta de dados em pelo menos um dos anos de estudo. Para o cálculo do tamanho da amostra da linha de base (2018), utilizou-se a fórmula para cálculo de prevalência por meio de amostra casual simples, acrescido de 20% de perdas previstas e 15% para estudos de associação (parâmetros: tamanho da população da clínica renal = 91 pacientes; nível de confiança de 95%; e erro amostral = de 1 a 5 pontos percentuais), obtendo-se um tamanho amostral de 73 pessoas. Sendo assim, todos os pacientes foram convidados a participar do estudo. Para avaliar o NAF foi utilizado o Monitor de Atividade (pedômetro) OMRON/HJA-310°. Os pacientes recebiam o aparelho na saída da sessão de HD, sendo instruídos a utilizar o aparelho sempre que possível e devolver o pedômetro na chegada da sessão de HD seguinte. Os dados



foram analisados pelo teste de Anova com probabilidade estatística de 5%. A presente pesquisa foi aprovada sob parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa nº 4.171.948. **Resultados:** Evidenciou-se que o nível de atividade física dos pacientes reduziu bastante no primeiro ano de análise, passando de 7321,53±5909,81 passos em dois dias no ano de 2018 para 4445,07±4540,78 passos no ano de 2019 ($p=0,004$). Nos anos seguintes manteve-se no mesmo patamar, 4276,54±4842,09 passos em 2020 e 4707,37±5388,78 passos em 2021 (sem diferenças significativas). Já no ano de 2022 obteve um incremento voltando a níveis semelhantes ao baseline (6799,88±7022,57 passos; $p=0,625$). **Conclusão:** O nível de atividade física de pacientes em HD é baixo e devido a diversos fatores tende a diminuir a cada ano. **Palavras-chave:** Falência renal crônica. Diálise renal. Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde. Atividade motora.